

Consumo de Energia Elétrica

Brasil

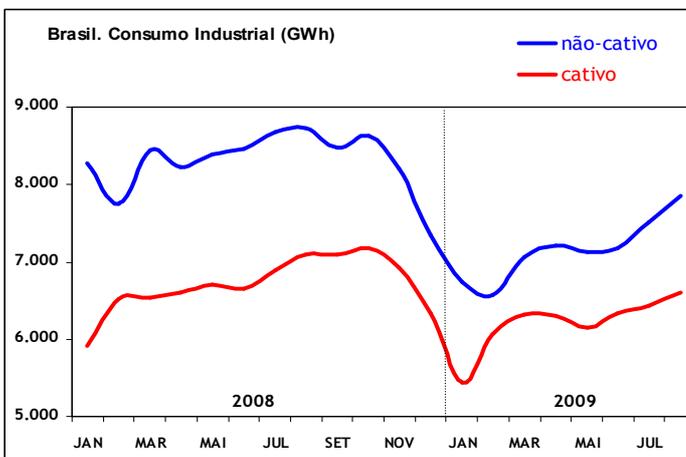
Agosto de 2009	Consumo na Rede		Mercado Livre	
	TWh	Var.-%	TWh	Var.-%
No mês	32,6	-2,4	8,2	-9,6
Até o mês	252,8	-2,6	60,0	-13,7
Em 12 meses	385,9	-0,8	93,9	-11,0

Consumo industrial de energia elétrica tem em agosto a maior alta desde o ápice da crise

Em agosto de 2009, o consumo nacional de energia elétrica no país somou 32.608 gigawatts-hora (GWh), situando-se 2,4% abaixo do verificado no mesmo mês de 2008. Com este resultado, os dois primeiros quadrimestres do ano consolidam recuo de 2,6% no consumo total, na comparação com o mesmo período do ano passado. A taxa de crescimento acumulada em doze meses se mostra negativa em 0,8%.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o consumo residencial foi o destaque do mês, expandindo 6,4%. O setor de comércio e serviços apresentou aumento de apenas 2,9%, a taxa mais baixa do ano, mas esse desempenho tem motivação circunstancial. No acumulado do ano, o consumo dessa classe de consumidores acumula crescimento de 5,7%.

O consumo de energia elétrica pelas indústrias segue em trajetória ascendente. Em agosto de 2009, somou, em nível nacional, 14.446 GWh, voltando a apresentar crescimento (3,6%) se comparado com julho, mês imediatamente anterior. Trata-se do maior valor verificado nesta base de comparação desde dezembro de 2008.



Consumo industrial. São evidentes os sinais de recuperação da indústria no que tange à demanda por eletricidade desde a ocorrência da crise financeira mundial, conforme está demonstrado no gráfico acima. Contudo, a queda continua acentuada na comparação entre agosto e o mesmo mês do ano anterior, com taxa negativa de 8,7% — embora expressiva, trata-se da menor do ano. Em 12 meses, o consumo de energia da classe industrial acumula retração de 7,2%.

Importa ressaltar que a recuperação do consumo é observada em todas as regiões, e que está ocorrendo tanto entre os consumidores cativos das distribuidoras como entre os ditos consumidores livres ou não-cativos.

Um dos principais motivos da elevação no nível do consumo industrial é a retomada da atividade, ainda que moderada, de indústrias ligadas à metalurgia. No Espírito Santo, onde é grande a concentração de indústrias do setor, o consumo registrado em agosto foi quase 10% superior ao de julho e praticamen-

te o dobro do verificado em janeiro, ápice da crise.

No Nordeste, o ramo metalúrgico continua bastante retraído. O subsetor de ferroligas segue apresentando consumo inferior à metade do de 2008 e na siderurgia a queda é superior a 30%. Em agosto, também houve influência de parada temporária para manutenção de indústria de soda-cloro e de não-ferrosos. Com a apuração do consumo em agosto, estima-se que, ao final de 2009, o consumo industrial fique 6% inferior ao de 2008.

Consumo residencial. Em agosto, o consumo de energia das famílias voltou a ser destaque, crescendo no patamar de 6%. A sustentação do crescimento do consumo residencial está associada às medidas anticíclicas tomadas pelo Governo — por exemplo, redução do IPI para linha branca, que lograram manter o fluxo de incorporação de eletrodomésticos pela população.

O crescimento foi puxado principalmente pelo Nordeste, onde o consumo expandiu-se em 12,6%. Na região, todos os estados revelaram aumento expressivo, destacando-se Pernambuco e Bahia. Ressaltam-se os programas de combate a perdas comerciais, que incorporam ao consumo faturado parte da energia antes contabilizada nas perdas.

Destaca-se, também, o crescimento da ordem de 6% do consumo residencial na região Sul, sugerindo maior uso de sistemas de aquecimento em face do inverno mais rigoroso neste ano. De fato, em agosto deste ano, o consumo médio residencial no Sul atingiu 175 kWh, 3,6% superior ao de agosto de 2008 e próximo do nível comumente observado nos meses de verão. A expansão foi puxada pelo Rio Grande do Sul, onde o consumo elevou-se de 7%, destacando-se a região metropolitana de Porto Alegre (crescimento de 9,0%).

Consumo comercial. O consumo de energia dessa classe de consumidores registrou aumento de apenas 2,9% em agosto, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, sugerindo arrefecimento no nível de crescimento que vinha sendo observado. Até julho último, a classe acumulava expansão de 5,8% e, com a incorporação dos dados observados em agosto, a taxa passou a 5,4%.

A queda no ritmo de crescimento foi observada principalmente no Sudeste e no Sul, onde o consumo cresceu apenas 1,6% e 0,8%, respectivamente. No Rio de Janeiro houve inclusive queda em relação a agosto do ano passado (-4,6%) e, em São Paulo, a variação foi de apenas 2%. Algumas concessionárias sugerem que influenciou nesse resultado a incidência da Nova Gripe, que justificou o adiamento do retorno às aulas do 2º semestre, impactando os estabelecimentos de ensino, e mesmo restringindo a frequência a estabelecimentos comerciais em que há maiores aglomerações.

O Nordeste constituiu exceção, mantendo-se aí o forte ritmo de crescimento do consumo, aumento este espalhado por todos os estados da região. Pernambuco se destacou com expansão em dois dígitos (12,5%), puxada por ampliação de *shoppings* e abertura de supermercados e outros estabelecimentos comerciais que têm ocorrido ao longo de 2009.

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REGIÃO SUL

O consumo total de energia elétrica na região Sul somou, no período janeiro-agosto de 2009, 44.141 GWh, representando 17% do consumo total nacional. Relativamente a 2008, verifica-se uma queda acumulada de 2,0%.

O Rio Grande do Sul concentra cerca de 40% do consumo regional, seguido pelo Paraná com 35%. Este último estado se destaca como o único da região e um dos poucos do Brasil a já ter igualado o consumo de 2008.

O consumo das classes residencial e comercial no Sul mostra desempenho alinhado com o do Brasil, com taxas acumuladas respectivas de 5,2% e 5,7%.

Já o consumo industrial de energia elétrica na região apresentou queda acumulada de 9,0% frente a 2008, registrando o valor de 18.273 GWh de janeiro a agosto de 2009. Este montante também representa 17% do total deste segmento em nível nacional. Os valores verificados ao longo do ano encontram-se entre o patamar de consumo de 2006 e 2007.

O consumo industrial apresentou maior contração no Rio Grande do Sul, que concentra 36% do consumo industrial regional. Dentre os ramos industriais deste estado que indicaram maior retração do consumo estão a metalurgia básica e o setor de couro e calçados, que, por serem eminentemente exportadores, apresentam alta dependência do comércio internacional – fortemente impactado pela atual crise mundial.

Em agosto, o Rio Grande do Sul permaneceu com a retração mais profunda do consumo industrial, -10,2%, enquanto o Paraná registrou queda de 3,8%, aproximando-se paulatinamente do patamar de 2008.

Região Sul. Consumo residencial, em GWh

Estado	Consumo Jan-Ago	Variação %		Participação %
		Agosto	Jan-Ago	
RS	4.271	7,3	3,9	39
PR	3.807	6,0	5,4	35
SC	2.766	4,4	6,9	26
Total	10.844	6,1	5,2	100

Região Sul. Consumo industrial, em GWh

Estado	Consumo Jan-Ago	Variação %		Participação %
		Agosto	Jan-Ago	
RS	6.575	-10,2	-12,2	36
PR	6.494	-3,8	-7,1	36
SC	5.204	-8,8	-7,1	28
Total	18.273	-7,6	-9,0	100

Região Sul. Consumo comercial, em GWh

Estado	Consumo Jan-Ago	Variação %		Participação %
		Agosto	Jan-Ago	
RS	2.735	2,1	5,1	37
PR	2.809	1,9	6,0	38
SC	1.822	-2,8	6,2	25
Total	7.365	0,8	5,7	100

Região Sul. Consumo total, em GWh

Estado	Consumo Jan-Ago	Variação %		Participação %
		Agosto	Jan-Ago	
RS	17.057	-2,3	-3,0	39
PR	15.701	0,8	0,3	36
SC	11.383	-7,3	-3,4	26
Total	44.141	-2,5	-2,0	100

Nota: Variação sobre igual período do ano anterior.

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

REGIÃO/CLASSE	EM AGOSTO			ATÉ AGOSTO			12 MESES		
	2009	2008	%	2009	2008	%	2009	2008	%
	BRASIL	32.608	33.425	-2,4	252.831	259.649	-2,6	385.869	388.928
RESIDENCIAL	8.389	7.881	6,4	66.197	62.630	5,7	98.312	92.978	5,7
INDUSTRIAL	14.446	15.823	-8,7	106.876	119.862	-10,8	167.063	180.046	-7,2
COMERCIAL	5.128	4.984	2,9	42.760	40.560	5,4	64.013	60.497	5,8
OUTROS	4.645	4.737	-1,9	36.998	36.597	1,1	56.481	55.408	1,9
NORTE	2.058	2.067	-0,4	15.490	15.495	0,0	23.868	23.453	1,8
RESIDENCIAL	454	434	4,4	3.346	3.177	5,3	5.139	4.823	6,6
INDUSTRIAL	1.062	1.104	-3,8	8.103	8.412	-3,7	12.484	12.688	-1,6
COMERCIAL	270	257	5,1	1.998	1.886	5,9	3.075	2.874	7,0
OUTROS	272	271	0,6	2.042	2.020	1,1	3.169	3.068	3,3
NORDESTE	5.501	5.400	1,9	42.175	42.835	-1,5	64.444	64.474	0,0
RESIDENCIAL	1.426	1.266	12,6	11.196	10.385	7,8	16.590	15.368	7,9
INDUSTRIAL	2.381	2.544	-6,4	17.869	19.772	-9,6	27.699	29.793	-7,0
COMERCIAL	769	701	9,6	6.113	5.801	5,4	9.219	8.658	6,5
OUTROS	925	888	4,2	6.998	6.876	1,8	10.936	10.654	2,6
SUDESTE	17.493	18.282	-4,3	135.070	140.974	-4,2	207.034	211.653	-2,2
RESIDENCIAL	4.521	4.292	5,3	35.884	34.176	5,0	53.185	50.636	5,0
INDUSTRIAL	8.040	9.014	-10,8	58.667	67.532	-13,1	92.645	101.778	-9,0
COMERCIAL	2.838	2.792	1,6	23.953	22.805	5,0	35.833	34.113	5,0
OUTROS	2.094	2.184	-4,1	16.566	16.461	0,6	25.371	25.125	1,0
SUL	5.491	5.634	-2,5	44.141	45.028	-2,0	66.233	66.502	-0,4
RESIDENCIAL	1.376	1.296	6,1	10.844	10.309	5,2	15.959	15.222	4,8
INDUSTRIAL	2.428	2.627	-7,6	18.273	20.083	-9,0	28.136	29.875	-5,8
COMERCIAL	847	840	0,8	7.365	6.967	5,7	10.852	10.249	5,9
OUTROS	841	871	-3,5	7.659	7.669	-0,1	11.287	11.156	1,2
CENTRO-OESTE	2.064	2.042	1,1	15.955	15.317	4,2	24.290	22.847	6,3
RESIDENCIAL	612	591	3,4	4.927	4.582	7,5	7.440	6.930	7,4
INDUSTRIAL	535	534	0,2	3.964	4.063	-2,4	6.099	5.911	3,2
COMERCIAL	405	394	2,9	3.331	3.101	7,4	5.034	4.601	9,4
OUTROS	513	523	-2,0	3.733	3.571	4,5	5.717	5.405	5,8

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE

RESENHA Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da EPE



Coordenação Geral
Maurício Tiomno Tolmasquim
Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva
Ricardo Gorini de Oliveira

Equipe Técnica
Cláudio Gomes Velloso (coordenação mercado de energia)
Emílio Matsumura (coordenação economia)
Gustavo Naciff de Andrade
Inah Rosa Borges de Holanda
Jaine Venceslau Isensee
Luiz Claudio Orleans
Marilene Dias Gomes

Assessoria de Comunicação e Imprensa
Oldon Machado

Sede: SAN—Quadra 1—Bloco B
1º andar—CEP 70051 930
Brasília—DF—Brasil

Escritório Central: Av. Rio Branco, 1 11º andar
CEP 20090 003—Rio de Janeiro—RJ
Brasil
www.epe.gov.br

Esta Resenha pode ser obtida em www.epe.gov.br/mercado